

8 de fevereiro de 2023

Inquérito ao Emprego

4.º Trimestre 2022

Taxa de desemprego estimada em 6,9%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,9%, valor superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo. Comparativamente ao 4.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia COVID-19), houve uma quebra de 0,5 p.p..

Em termos de média anual, em 2022, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 7,0%, valor inferior em 0,9 p.p. face ao ano anterior. Trata-se do valor mais baixo da série iniciada em 2011.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise aumentou para os 6,5%, valor superior em 0,7 p.p. ao do trimestre anterior e em 0,2 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo. Em termos de média anual, a taxa situou-se em 6,0% em 2022, o que representa uma quebra de 0,6 p.p. em relação a 2021.

A população empregada fixou-se em cerca de 123,2 mil pessoas, aumentando 2,4% em termos homólogos (2,8 mil pessoas) e diminuindo 1,6% em relação ao trimestre precedente (2,0 mil). Da população empregada, 14,3 mil pessoas trabalharam a partir de casa (13,3% das mulheres empregadas e 10,0% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,2 mil pessoas, aumentou 8,3% face ao trimestre homólogo (cerca de 700 pessoas) e 10,3% comparativamente ao trimestre anterior (cerca de 900 pessoas).

A população inativa, estimada em 120,4 mil pessoas, diminuiu 3,3% face ao trimestre homólogo e aumentou 1,0% face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 4.º trimestre de 2022, foi estimada em 60,7%, valor superior ao trimestre homólogo em 1,4 p.p. e inferior em 0,6 p.p. se comparado com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,3%, sendo inferior à dos homens (67,1%) em 11,8 p.p..

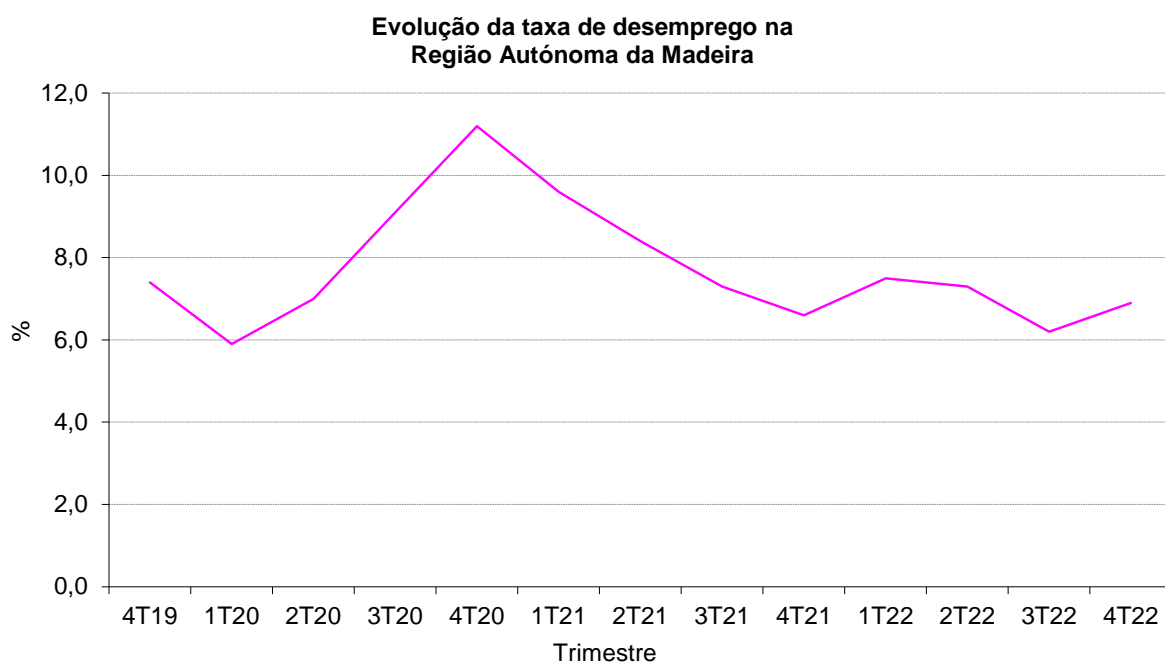
Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,9%, valor superior em 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal foi de 6,5%, valor superior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e inferior em 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2021.

No trimestre em referência, a Área Metropolitana de Lisboa (7,6%), a Região Autónoma da Madeira (6,9%), o Norte (6,8%) e o Algarve (6,3%) apresentam as taxas de desemprego mais elevadas, estando no polo oposto o Centro (5,3%) e a Região Autónoma dos Açores e o Alentejo (ambas 5,5%) com os valores mais baixos. A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais apenas na Região Autónoma dos Açores (-0,5 p.p.). A Área Metropolitana de Lisboa manteve o mesmo valor do trimestre anterior e o Algarve foi a região a registar o maior aumento trimestral (+1,9 p.p.), seguido do Alentejo (+1,2%).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu na Região Autónoma dos Açores (-2,7 p.p.), no Algarve (-0,6 p.p.) e no Centro (-0,2 p.p.). Em relação às restantes regiões, a Área Metropolitana de Lisboa manteve o valor do 4.º trimestre de 2021, o Norte e a Região Autónoma da Madeira registaram um aumento (em ambas as regiões de +0,3 p.p.).

Em termos anuais, em 2022, a taxa de desemprego aumentou apenas na Área Metropolitana de Lisboa (+0,4 p.p.) situando-se em 7,2%. Nas restantes regiões assistiu-se a uma diminuição da taxa face a 2021, sendo a diminuição mais significativa no Algarve (-2,5 p.p. para 5,7%), A Área Metropolitana de Lisboa foi a região que apresentou a taxa mais elevada (7,2%) seguida da Região Autónoma da Madeira (7,0%) e da Região Autónoma dos Açores (6,0%). As regiões do Alentejo (4,8%) e do Centro (5,1%) foram as que apresentaram as taxas mais baixas.



1. População Ativa

No 4.º trimestre de 2022 a população ativa residente na RAM, estimada em 132,4 mil pessoas, aumentou 2,8% (3,6 mil) face ao trimestre homólogo e diminuiu 0,9% (1,2 mil) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 1,4 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 60,7% e diminuiu 0,6 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,3%, sendo inferior à dos homens (67,1%) em 11,8 p.p..

Em termos de média anual, a população ativa, para 2022, foi estimada em 132,2 mil indivíduos, +2,6% do que em 2021.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 123,2 mil pessoas, tendo aumentado 2,4% em termos homólogos (2,8 mil) e diminuído 1,6% em relação ao trimestre precedente (2,0 mil). Da população empregada, 14,3 mil pessoas trabalharam a partir de casa (13,3% das mulheres empregadas e 10,0% dos homens empregados).

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- A diminuição da população empregada nas mulheres em 2,2%;
- A quebra da população empregada entre os 16 e os 24 anos (cerca de 800 pessoas; 9,9%) e dos empregados entre os 55 e os 64 anos (cerca de 800 pessoas; 3,4%);
- A diminuição de 3,2% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo” (1,8 mil), o qual equivale a 45,6% da população empregada;
- A quebra da população empregada no sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (cerca de 300 pessoas; 6,7%);
- O decréscimo de 16,0% dos “Trabalhadores por conta própria como empregadores” e o decréscimo de 2,9% dos “Trabalhadores por conta própria como isolados”;
- A descida dos empregados por conta de outrem a tempo completo (1,1 mil; 1,1%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (3,1 mil; 5,3%), empregados entre os 16 e os 24 anos (1,3 mil; 25,4%), empregados com nível de escolaridade “Até ao básico - 3º ciclo” (3,6 mil; 6,7%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (3,2 mil; 22,7%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 56,5%, tendo diminuído 1,0 p.p. face ao trimestre anterior e aumentado 1,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,0%) superou a das mulheres (51,0%) em 12,0 p.p..



Em termos anuais, a população empregada registou uma média de 123,0 mil pessoas, equivalendo a um acréscimo médio anual de 3,7% (+4,4 mil empregados face a 2021).

A taxa de emprego (16 aos 89 anos) em 2022, situou-se em 56,5%, tendo aumentado 1,9 p.p. em relação ao ano anterior.

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 14,2 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo (11,8%; 1,5 mil pessoas) e uma diminuição trimestral (34,0%; 7,3 mil). Deste grupo de pessoas, 95,8% eram empregadas (13,6 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 10,6% (1,3 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 35,5% (7,5 mil pessoas).

População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Média anual	Variação	
	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	2022	Homóloga	Trimestral
Milhares de indivíduos							%	
População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência	12,7	11,2	13,0	21,5	14,2	15,7	+11,8	-34,0
<i>da qual:</i>								
Empregada	12,3	10,7	12,7	21,1	13,6	15,5	+10,6	-35,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

O decréscimo da população empregada ausente originou um aumento no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 31,8 horas por semana, menos 1,2 horas, que no trimestre anterior (30,6 horas). Em consequência, assistiu-se a um aumento trimestral de 4,0% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,1 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 3,4% em relação ao 4.º trimestre de 2021.



População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Média anual	Variação	
	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos						%	
População empregada que trabalhou na semana de referência	108,1	110,4	109,8 Rc	104,1	109,6	107,5	+1,4	+5,3
Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)								
Média ^(a)	31,9	33,7	32,7	30,6	31,8	31,1	-0,4	+3,8
Volume	3 559 941	3 808 592	3 740 222	3 538 213	3 680 904	x	+3,4	+4,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 9,2 mil pessoas, aumentou 10,3% (0,9 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 8,3% (0,7 mil pessoas) relativamente ao 4.º trimestre de 2021.

A taxa de desemprego, no 4.º trimestre de 2022, foi estimada em 6,9%, valor superior em 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (7,7%) foi superior à dos homens (6,2%) em 1,5 p.p..

No ano de 2022, a população desempregada na RAM foi estimada em 9,2 mil pessoas, tendo diminuído 9,8% em relação ao ano anterior.

Em termos de média anual, em 2022, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 7,0%, valor inferior em 0,9 p.p. face ao ano anterior.

4. População Inativa

A população inativa (120,4 mil pessoas) aumentou 1,0% (1,1 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 3,3% (4,1 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,0 mil pessoas (72,3% da população inativa total) cresceu relativamente ao trimestre anterior (1,6%; 1,4 mil) e diminuiu em relação ao trimestre homólogo (3,4%; 3,0 mil).



Por grupos etários, 38,9% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,3% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (40,2%) constituíam o grupo predominante.

A taxa de inatividade (16 e mais anos), no 4.º trimestre de 2022, fixou-se nos 39,6%, valor inferior ao registado no trimestre homólogo (-1,5 p.p.) e superior ao registado no trimestre anterior (+0,5 p.p.). Esta taxa nas mulheres (45,2%) foi substancialmente superior à dos homens (33,1%).

De realçar que os inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego decresceram 36,2% face ao trimestre homólogo e cresceram 10,7% face ao trimestre anterior.

Em termos anuais, em 2022 a taxa de inatividade (16 e mais anos) na RAM foi estimada em 39,7%, valor inferior em 1,3 p.p. face a 2021.

